



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE
PÚBLICA MUNICIPAL DA ZONA URBANA DE MULUNGU-PB.**

**GUARABIRA-PB
2010**

MAILSON ADELINO DE OLIVEIRA

A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE
PÚBLICA MUNICIPAL DA ZONA URBANA DE MULUNGU-PB.

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB em cumprimento à exigência legal para
obtenção do grau de Licenciada em Educação.

Orientador: Prof. Esp. Francisco José Dias da Silva

GUARABIRA-PB
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

O48c Oliveira, Mailson Adelino de

A concepção da avaliação dos professores da rede pública municipal da zona urbana de Mulungu-PB / Mailson Adelino de Oliveira. – Guarabira: UEPB, 2010.

22f.II. Color

Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Francisco José Dias da Silva”.

1. Avaliação 2. Aprendizagem 3. Práticas Avaliativas I.

Título.

22.ed. CDD 371.27

MAILSON ADELINO DE OLIVEIRA

A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE
PÚBLICA MUNICIPAL DA ZONA URBANA DE MULUNGU-PB.

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba -
UEPB em cumprimento á exigência legal para
obtenção do grau de Licenciado em Educação.

Aprovado em 20/12/2010.



Prof. Esp. Francisco José Dias da Silva
Orientador



Prof.ª Ms. Maria José Candido Barbosa
Examinadora



Prof.ª Esp. Héliida Alcântara Araújo
Examinadora

GUARABIRA-PB
2010

DEDICATÓRIA

*Dedico a todos os educadores que buscam
melhorar a sua prática pedagógica,
através de um novo olhar para o
processo de avaliação.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela Sua ajuda e presença em todos os momentos da minha vida e no decorrer do curso.

À minha família por toda sua ajuda e apoio em todos os aspectos.

Agradeço ao orientador Francisco José Dias, pelo companheirismo, dedicação e comprometimento na construção deste trabalho.

Agradeço, a todos os educadores do curso, os quais foram importantíssimos para a construção de um novo olhar para o mundo, para o ser educador, para a vida...

Agradeço também às minhas colegas do curso pelo seu apoio e amizade e à minha namorada pelo seu companheirismo e amizade a todo o tempo.

Agradeço com todos os méritos aos educadores do Município de Mulungu, os quais foram partes significantes para o desenvolver deste trabalho.

Agradeço a todos que de uma forma ou de outra também contribuíram para que fosse possível a realização e conclusão desta obra.

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.

(Paulo Freire)

RESUMO

As reflexões sobre a função educativa que o instrumento de avaliação deverá assumir durante a educação básica não tem sido uma prática muito freqüente entre os professores das escolas, contudo, nos últimos anos as pesquisas têm focado essa temática. No Brasil, dentre as problemáticas que emergem do contexto educacional, se situa a busca pela efetivação da aprendizagem dos alunos, a qual tem sido verificada por meio do instrumento de avaliação, geralmente utilizada com a finalidade de aferir erros ou acertos e com o sentido de quantificar os resultados da aprendizagem por meio de uma média. Diante de tantas questões envolvendo a prática da avaliação, torna-se imprescindível dar novos sentidos e propor possibilidades que modifiquem o cenário da avaliação no contexto educativo. Nessa perspectiva os professores devem rever o conceito que têm sobre o processo/instrumento de avaliação. Nesta pesquisa, fundamentada nas concepções teóricas de autores que discutem a problemática da avaliação, como: Esteban (2003); Hoffmann (2005) e Luckesi (2006) se objetivou identificar a compreensão acerca da prática avaliativa entre os professores da rede pública municipal de Mulungu, no estado da Paraíba. Diante das discussões acerca do processo avaliativo, este trabalho se justifica pela necessidade de identificar qual a função da avaliação e como a mesma vem sendo realizada no ambiente escolar; na escola básica da rede pública de ensino da Paraíba.

Palavras-Chave: Avaliação. Aprendizagem. Práticas Avaliativas.

ABSTRACT

The reflections on educational function that the instrument of evaluation should take during the basic education has not been a practice very frequent among teachers, however, in recent years studies have focused on this theme. In Brazil, among the issues that emerge from the educational context, is the search for realization of the pupils' learning, which has been verified by means of the instrument of evaluation, usually used for the purpose of measuring errors or correct answers and direction to quantify the results of learning by means of an average. In this study, based on theoretical conceptions of authors discuss the issue of evaluation, such as: Esteban (2003); Hoffmann (2005) and Luckesi (2006) aimed to identify the understanding of evaluative practice between teachers of the public municipal situated in Mulungu, state of Paraíba.

Keywords: assessment. Learning. Avaliatives Practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.1 Objetivo Geral.....	12
1.1.2 Objetivos Específicos.....	12
2 AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE A AVALIAÇÃO	13
2.1 AS USUAIS TIPOLOGIAS DE AVALIAÇÃO	13
2.2 A AVALIAÇÃO É A REFLEXÃO TRANSFORMADA EM AÇÃO.....	15
3 A NECESSIDADE DE UMA PRÁTICA AVALIATIVA CONSCIENTE E COMPETENTE.....	16
4 O PERCURSO METODOLÓGICO	17
4.1 O TIPO DE PESQUISA.....	18
4.2 INSTRUMENTO UTILIZADO	18
4.3 OS SUJEITOS ENVOLVIDOS.....	18
4.4 COLETA DE DADOS.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Em função da literatura específica, constata-se que o processo de avaliação da aprendizagem escolar vem acontecendo desde os primórdios, desde a escolha para comandar os cargos de chefia entre os homens, ou até mesmo na mudança de criança para homem em tribos indígenas onde somente quem cumprisse tal tarefa seria capaz de ser classificado como sujeito merecedor de determinada promoção.

Ainda recorrendo à história, verifica-se que o processo de avaliação, após o surgimento das escolas se intensificou em testes orais a partir do século XVII, tendo se transformado em testes escritos a partir do século XIX.

A partir do século XX estes exames escritos se tornaram notas padrões nas escolas e são formas de classificação e promoção, podendo definir na maior parte das instituições os alunos em aptos e inaptos na passagem de uma série para outra.

Atualmente esse processo de avaliação vem sendo altamente questionado por deixar de abarcar vários fatores indispensáveis na verificação da aprendizagem escolar do indivíduo. Por não observar os erros cometidos e proporcionar tal recuperação para esta dificuldade e quais os avanços apresentados e o que pode ser feito para aproveitar e desenvolver estes avanços.

Em algumas unidades de ensino o processo de avaliação deixa de ser considerado só como meio de classificação e passa a ter critérios mais de acompanhamento do processo de aprendizagem, onde o ensino não é medido mais sim trabalhado e transformado. Dentro desse processo, os tipos de avaliação como provas e exames vem acontecendo no Brasil.

Atualmente o processo de avaliação vem sendo utilizado não só para verificar a aprendizagem do aluno, mas a qualidade do setor responsável por essa transmissão, onde se verifica se os alunos estão alcançando os objetivos esperados e assim poder analisar a qualidade do ensino oferecido pela instituição. Isto nos mostra que não é só o aluno que deve ser avaliado, mas os meios que o envolvem no meio educativo, por também possuírem pontos a serem melhorados e corrigidos.

Observamos grandes avanços na área do processo de avaliação do ensino aprendizagem. Nesse sentido, hoje discutirmos e colocamos em dúvida o que deveria ser a avaliação; como o processo avaliativo é utilizado na maioria das escolas, a defasagem no que condiz ao uso de notas e classificações seguindo o

projeto político da escola. Não se dá a devida importância nas provas e exames, pois estes são de suma importância desde que não sejam utilizadas como único meio avaliativo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar a compreensão acerca da prática avaliativa entre os professores da rede pública municipal de Mulungu, no estado da Paraíba.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar, através de amostragem, como têm sido conduzidas as práticas avaliativas dos professores das escolas Centro Educacional de Ensino Fundamental Epaminondas Torres de Aquino e do Colégio Municipal Luis Galdino Sales.
- Listar as principais dificuldades identificadas pelos docentes no processo de avaliação desenvolvido pelos professores no município de Mulungu, estado da Paraíba.

Este artigo científico está fundamentado nas concepções teóricas de autores que discutem a problemática da avaliação, como: Esteban ((2003); Hoffmann (2005); Luckesi (2006), dentre outros.

A importância desse trabalho se dá por identificar, no atual contexto, como está se dando o processo de avaliação em nossas salas de aula, notadamente numa realidade de interior do estado, com suas especificidades, concepções e desafios.

Este artigo, portanto, está dividido em dois eixos de discussão. No primeiro,

AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE A AVALIAÇÃO são descritas as usuais tipologias de avaliação, sob a ótica de Cipriano Carlo Luckesi (2005), a necessidade da avaliação, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 ser transformada num processo dialético de reflexão e ação.

No segundo: A NECESSIDADE DE UMA PRÁTICA AVALIATIVA CONSCIENTE E COMPETENTE se registra os desafios de assumirmos um compromisso com uma aprendizagem mais significativa para o aluno.

Nessa perspectiva, diante das discussões elencadas neste trabalho, este se justifica pela necessidade da busca de uma compreensão dos docentes acerca das suas práticas avaliativas. Compreender qual a função da avaliação e como a mesma vem sendo realizada no ambiente escolar; como isto interfere no seu cotidiano e quais os desafios que estarão por vir.

Após o delineamento do percurso metodológico, considerando as etapas constitutivas, seus atores envolvidos, o tipo de instrumento utilizado, além de outros elementos nessa etapa do trabalho, este artigo científico apresenta as suas primeiras considerações em função do que foi proposto nos seus objetivos.

2 AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE A AVALIAÇÃO

2.1 AS USUAIS TIPOLOGIAS DE AVALIAÇÃO

Segundo Luckesi (2006) a avaliação pode ser caracterizada de acordo com o modo que é posta em prática, sendo denominada como: *diagnóstica; formativa e somativa*. Vejamos algumas considerações em torno destas concepções:

a) Avaliação Diagnóstica - uma ação avaliativa pode ser caracterizada como diagnóstica quando for desenvolvida a partir de observações, tendo como intuito a partir desta sondagem e dos resultados obtidos, a verificação de meios e recursos mais adequados para que o aluno atinja a aprendizagem significativa para a sua construção intelectual e social.

Este processo de avaliação denominada diagnóstica pode ser realizado de diversas formas, até mesmo com o uso de notas, pois a prova é um mecanismo de observação que é utilizado em conjunto com diversos fatores. Revela qual o nível e

forma de ensino-aprendizagem está sendo colocada em prática e qual a forma de acompanhar o ritmo de entendimento do aluno.

A partir das observações feitas, os interesses deste aluno deve ser considerado como fatores que contribuem na construção do conhecimento, daí o educador deve fazer uso de conteúdos significativos que lhe proporcione indagações e dúvidas a serem respondidas. Ou seja, lacunas a serem preenchidas, fazendo com que o discente busque este conhecimento pelo seu próprio interesse.

b) Avaliação Formativa – uma avaliação é considerada formativa a partir do momento em que a prática de avaliar sucede em diferentes etapas da aprendizagem. Aqui são avaliados os fatores obtidos ao longo do processo educativo, levando em consideração as superações e as dificuldades apresentadas pelos alunos, para, a partir destes requisitos traçar meios para que este avance em sua aprendizagem.

Dentro do processo de avaliação formativa, podemos citar algumas indagações presentes no processo, até porque o aluno tem dificuldades de aprender e o qual o meio e prática de ensino podem ajudá-los ou o que ou quem está causando o fracasso escolar desses alunos. Se é o professor ou o meio em que vive, sem falar do acompanhamento utilizado de forma individualizado; que pode ser bastante propício dependendo do estado em que se encontra as dificuldades no de aprendizagem e a velocidade que o mesmo desenvolve para aprender.

c) Avaliação Somativa – Este método pode ser considerado o método mais utilizado pelas escolas e assim nas práticas avaliativas dos educadores. Ocorre por ser o meio mais simplificado de analisar o rendimento do alunado mediante as exigências curriculares. Aqui a avaliação tem como procedimento avaliar o conhecimento adquirido bimestralmente pelo aluno, através de provas revertidas em notas, onde o conhecimento é medido através dos erros e acertos considerados.

Considerando a avaliação com meio que parte da necessidade do aluno , e que seja significativa para a sua aprendizagem consideramos este tipo de avaliação aqui descrita como uma forma insuficiente, de avaliar a aprendizagem de um aluno, pois esta é utilizada como meios de controle, de amedrontamento, de castigo, e de ameaça utilizados pelos educadores para que o aluno não se manifeste.

O índice de aprovação e reprovação dos alunos nas escolas é usado pelas secretárias de educação para estipular a qualidade do ensino de determinada instituição, neste processo quanto maior o número de alunos aprovados, maior o índice de qualidade, estipulado pela sociedade, sem haver uma investigação de como foram obtidas tais notas e se realmente o aluno aprendeu, e se a sua aprendizagem foi significativa.

Atualmente pelo uso inadequado da forma de avaliação a sociedade transforma o individuo em um ser pronto para a competição, ou seja, um ser altamente competitivo.

2.2 A AVALIAÇÃO É A REFLEXÃO TRANSFORMADA EM AÇÃO

O ato de avaliar, de acordo com a lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, almeja possibilidades de uma relação de valores entre o aluno e o conhecimento, pois oferece na construção do saber um dialogo entre aluno e professor a partir de uma caminhada cheia de desafios, questionamentos e dinamicidade. Ao se considerar isso, a participação é um fator indispensável na construção do conhecimento que vai ser acompanhado passo a passo; não com a intenção de ser medido em níveis, mas para ser trabalhado de forma a solucionar dificuldades encontradas e usar suas vitórias de forma a contribuir mais para a formação educativa e social desse aluno.

Por outro lado, a avaliação do aluno, de acordo com notas, não é desnecessária, mas deixa muito a desejar, pois não abarca os pontos essenciais a formação do aluno e à construção do conhecimento. Não da possibilidade do aluno se auto corrigir e recuperar no ponto que lhe trás dificuldades, por estar sempre centrado em atingir um valor que o considere capaz, onde na verdade ele deveria usar o que ele aprendeu e aprender o que de certa forma não se encaixou em seu entendimento.

Nessa perspectiva, oferecer a condição do professor avaliar-se e ver se problema do aluno não vem de sua metodologia de ensino, fazendo com que o professor mude sua metodologia e prática de forma a beneficiar o aluno em sua aprendizagem.

Propor liberdade aos alunos e permitir a exposição de suas idéias e seus argumentos sobre tal assunto é de fundamental vitalidade para sua aprendizagem, pois a partir de tais idéias e questionamentos, o professor poderá desenvolver um modelo ou forma de avaliar considerando a trajetória de vida do aluno.

A observação de tarefas e manifestações dos alunos é uma ação do professor, desde que estes fatos sejam transformados em registros em formas de notas ou conceitos que irão contribuir na avaliação da aprendizagem, pois o acompanhamento dos alunos não deve ser feito apenas com um único método ou instrumento. O acompanhamento deve ser feito de forma a considerar diversos fatores envolvendo o aprendiz, comentários, participações, estratégias entre outros que demonstram a particularidade de cada um na construção do aprender.

Em relação ao uso de notas como forma de avaliar o aprendiz do aluno, é um fator provocador de grande parte da evasão escolar. Ao observar que vai ser reprovado desiste sem ao menos chegar ao meio do ano letivo porque não tem o acompanhamento necessário do professor ou o método e práticas de ensino não condizem com a sua realidade.

3 A NECESSIDADE DE UMA PRÁTICA AVALIATIVA CONSCIENTE E COMPETENTE

Quando a aprendizagem é significativa e há relação do que é aprendido com vivências pessoais, os resultados são satisfatórios. O interesse em resolver problemas desafiantes e que transmitam a relação com o seu meio de vida estimulam o aprender; a aula passa a ser um espaço para sugestões e idéias; debates onde haja uma interação entre as pessoas envolvidas no ato de se ensinar e se aprender.

No lado inverso do que defendemos, a avaliação vem sendo usada como meio de castigo e apavoramento. A prova é considerada como meio fundamental de avaliação da aprendizagem por muitos educadores, sem se perguntar qual a relação existente entre a nota e vida do aluno; o que ele aprendeu em relação ao respeito, à moral, sem se perguntar por que uns aprendem mais rápido do que os outros, ou seja, cada indivíduo tem um caminho e uma velocidade para desenvolver o

aprendizado com suas dificuldades e conquistas.

Ao perceber certa carência por parte do aluno em determinado assunto, o professor deve-se centrar nessas dificuldades oferecendo a oportunidade de os alunos se auto corrigir. De recuperarem a possibilidade de um novo aprender, através de debates, participações e discussões no dia-a-dia.

A aprendizagem só pode ser avaliada quando há interação e participação do aluno. Os métodos utilizados para avaliar como a prova não são indispensáveis, mas não trazem fatores totalmente importantes na aprendizagem; estes precisam ser observados, questionados e relacionados com a formação do aluno.

Diante da aprendizagem ser mais significativa e se utilizar dos métodos avaliativos mais conscientes, o aprender torna-se mais prazeroso para quem aprende e, quem ensina. Assim, necessitamos de uma aprendizagem mais qualitativa do que quantitativa; onde se deva levar em conta o que não se aprendeu e o que motivou este não conhecimento. Temos que lutar por uma avaliação que abarque valores indispensáveis, onde ao se conhecer as dificuldades lutemos para resolvê-las, ou seja, que busquemos uma aprendizagem mais significativa para o aluno.

4 O PERCURSO METODOLÓGICO

O Município de Mulungu está localizado na região da Borborema, na Mesorregião do Agreste Paraibano, com uma altitude de 99 metros acima do nível do mar. Está a 92 km de distancia da Capital do estado, João pessoa, e 28 km de Guarabira - cidade a qual mantém maior relacionamento comercial.

Segundo relatos populares, o município originou-se de uma fazenda denominada Camarazal, nome do riacho que banha o território mulunguense. Nos dados do IBGE (2009) a população mulunguense é de 9.469 habitantes, sendo 6.695 habitantes da zona rural e 3.875 habitantes na zona urbana.

Atualmente a cidade possui 130 professores, distribuídos nas duas escolas na zona urbana: o Centro Epaminondas Torres de Aquino com 593 alunos e no colégio Luís Galdino Sales com 244 alunos, além da zona rural em seus 15 colégios. Em relação a professores o município possui 130 professores alem de biblioteca e

centros de computação.

4.1 O TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa *qualitativa* se desenvolveu em campo. Este tipo de pesquisa, segundo Chizzotti (2006) implica numa partilha com os sujeitos envolvidos, para extrair desse convívio os significados visíveis. É uma metodologia não-estruturada, de caráter exploratório, que se baseia em pequenas amostras e permite melhor compreensão do contexto do problema.

Quanto aos seus objetivos, é do tipo *descritiva*, pois quando na sua formulação, foram pensados registros e descritos dos fatos observados sem a necessidade da nossa interferência.

4.2 INSTRUMENTO UTILIZADO

A pesquisa foi realizada nos meses de agosto a outubro de 2010. O instrumento utilizado no percurso metodológico foi o questionário, composto por questões *abertas e fechadas*. Na sua confecção, constaram 9 (nove) questões, sendo 5 (cinco) abertas e 4 (quatro) fechadas.

4.3 OS SUJEITOS ENVOLVIDOS

Para a realização da pesquisa de campo, participaram, por amostragem, 21 (vinte e um) professores do Centro Educacional de Ensino Fundamental Epaminondas Torres de Aquino e 5 (cinco) docentes do Colégio Municipal Luis Galdino Sales, totalizando 26 (vinte e seis) educadores entrevistados.

4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de revisão bibliográfica e questionário.

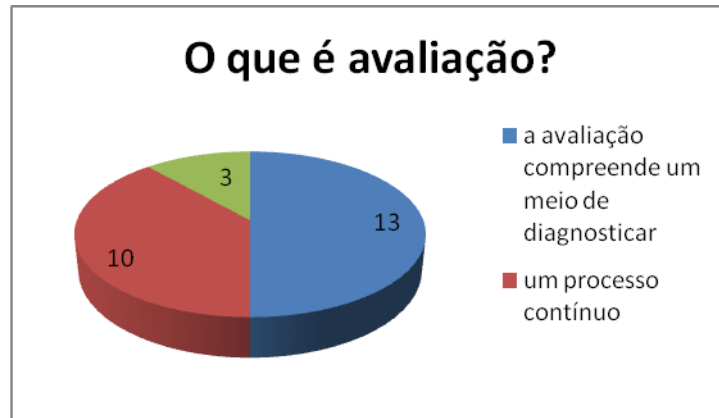
Para a revisão bibliográfica foram utilizados livros e periódicos objetivando levantar dados para embasar tópicos referentes à problemática da avaliação. A análise dos dados qualitativos obtidos durante as entrevistas em profundidade foi feita através de leitura crítica.

Os dados quantitativos obtidos a partir da tabulação do questionário foram divididos e analisados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A questão aberta de nº 1 perguntava O QUE VOCÊ ENTENDE POR AVALIAÇÃO? Nesta questão os professores pesquisados demonstraram perceber o componente *diagnóstico* como indispensável no processo de avaliação (Gráfico 1).

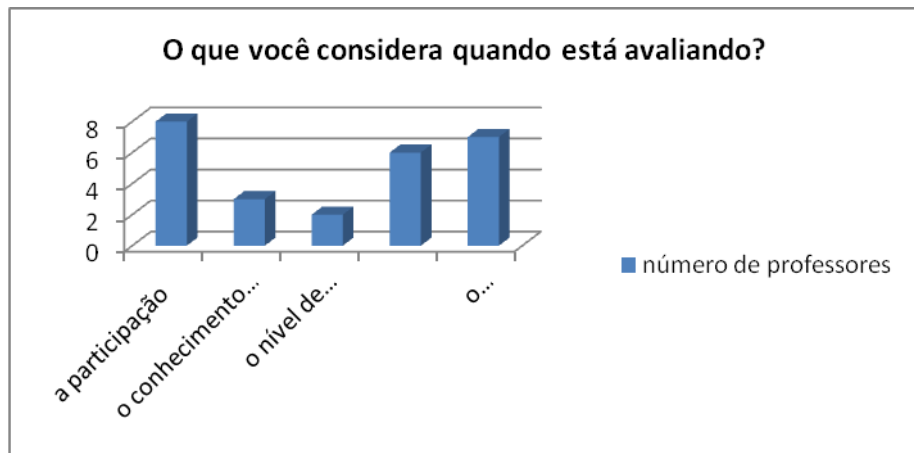
Gráfico 1 – Respostas emitidas pelos docentes das escolas localizadas em Mulungu(PB) acerca do conceito de avaliação.



Quanto à questão fechada de nº 2 QUANDO VOCÊ LANÇA A NOTA? Nenhum dos docentes entende que é importante para avaliar o desenvolvimento do aluno. Três afirmaram que conseguem, através da nota, identificar se o aluno aprendeu ou não. Outros 22 compreendem que o importante não é a nota em si mais sim a aprendizagem do aluno. Aqui a questão da aprendizagem, segundo os docentes, está acima de qualquer outro elemento, sendo algo privilegiado quando estão avaliando.

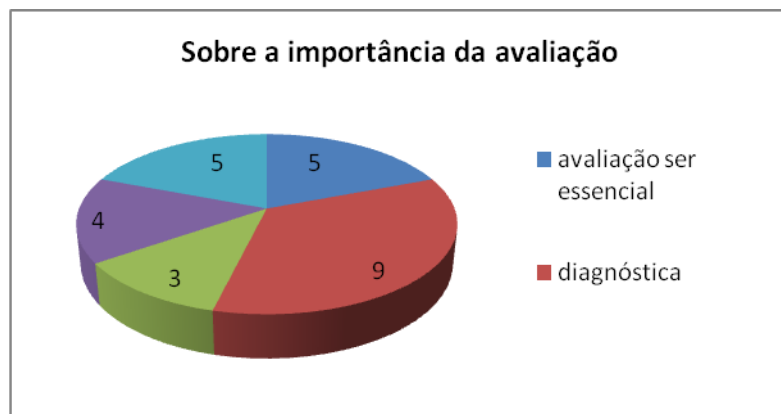
Na questão aberta de nº 3 O QUE VOCÊ CONSIDERA QUANDO ESTÁ AVALIANDO: (Gráfico 02).

Gráfico 2 – Respostas emitidas pelos docentes das escolas localizadas em Mulungu(PB) acerca do que consideram quando estão avaliando.



A também questão aberta de nº 4, VOCÊ ACHA A AVALIAÇÃO IMPORTANTE DENTRO O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? JUSTIFIQUE: 25 professores afirmaram sim e apenas um disse que não. A opinião dos vinte e cinco professores que disseram “sim”, estão representadas no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Respostas emitidas pelos docentes das escolas públicas localizadas em Mulungu (PB) sobre a importância da avaliação.



Do ponto de vista das respostas, não existem quaisquer dúvidas por parte dos pesquisados da importância da avaliação para a aprendizagem dos alunos e,

também prevalecendo a concepção de diagnóstico como algo significativo para estes docentes.

Na questão fechada de nº 05 VOCÊ ACHA QUE OS PAIS ESTÃO MAIS PREOCUPADOS COM AS NOTAS OU COM A APRENDIZAGEM? 09 docentes assinalaram que os pais estão mais preocupados com as notas, pois o importante para eles é passar de ano. Outros 17 afirmaram que os pais estão mais preocupados com as duas coisas. Nenhum dos professores pesquisados afirmou que os pais estariam preocupados com a aprendizagem.

Prevalece nestas respostas aquilo que já se discute há muito tempo no país, inclusive por Luckesi (2003) como o desvio de conduta dos pais por privilegiarem as notas em relação à aprendizagem, algo que o autor chama de “*pedagogia do exame*”.

Na questão fechada de nº 07 procurou-se saber: DURANTE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO VOCÊ UTILIZA COMO METODOLOGIA, 04 consideram provas, trabalhos individuais e grupais como os utilizados e 22 avaliam durante todo o processo e nenhum apenas provas. Pelo grande percentual de respostas afins, a incidência de uma avaliação mais processual é uma constante na rotina desses docentes.

Na questão aberta de nº 7 QUAIS OUTROS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO VOÇÊ UTILIZA? Gráfico 4.

Gráfico 4 – Respostas emitidas pelos docentes de uma escola localizada em Cacimba de Dentro. PB acerca do processo da importância da nota.



Percebe-se pelas respostas, que a maioria atua diversificando as tarefas, utilizando uma característica somativa nas suas práticas avaliativas.

Na outra questão aberta de nº 8 QUE OBJETIVOS OU METAS VOCÊ PRETENDE ALCANÇAR NA HORA DE AVALIAR? Quinze docentes afirmaram alcançar a aprendizagem dos alunos e 11 diagnosticar a aprendizagem. Nesse item, as concepções dos professores estão bem divididas, não havendo discrepâncias nas compreensões.

Na última e também questão fechada, a de nº 9 POR QUE VOCÊ ACHA QUE OS ALUNOS TEMEM AS PROVAS E OS TESTES? 12 registraram que os alunos temem porque na maioria das vezes não se preparam, 03 porque temem a nota baixa e 11 por entenderem a prova ser colocada não como instrumento de avaliação mais de punição. Pela diversidade das proposições dos pesquisados, torna-se evidente que não existe ainda um certo consenso do que venha a ser uma avaliação de fato. Fica evidente a necessidade de repensarmos uma nova concepção da prática avaliativa, o que se torna necessário para avaliar, parâmetros, critérios, rever a própria questão do juízo de valor e a quem tudo isso serve.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do processo de ensino e aprendizagem escolar, a avaliação é considerada como método essencial na construção do conhecimento, visto que o aluno ao ser diariamente observado, o educador pode identificar as necessidades, e possibilidades do aluno, tentando assim resolver esta questão de forma dinâmica, sem deixar de considerar suas observações diárias, ao contrário do uso de notas pelas escolas para classificação e diagnóstico de suas capacidades.

A avaliação da aprendizagem escolar para grande parte dos pais, professores e alunos, seria o ato de medir os conhecimentos e saberes através de notas, tomando-se como exemplo as reuniões de pais e mestres onde as maiores preocupações dos pais se voltam para as notas bimestrais, onde pelas médias os próprios avaliam o conhecimento e desempenho de seus filhos, sem se perguntar sobre a qualidade do conhecimento adquirido. Nesse sentido, a prática avaliativa é um caminho a percorrer pelos alunos e professores onde, juntos, vão observar quais obstáculos encontram pela frente e, em seguida, traçar uma maneira de alcançar o objetivo almejado neste trajeto.

Torna-se oportuno afirmar que a avaliação é parte importante na construção de cidadãos de boa índole. Por que não dizer que é a oportunidade de corrigir e recuperar; é ver de perto onde se saiu da rota certa e retomar o percurso almejado. É alcançar metas e objetivos, se libertar do sistema de classificação de notas,

Para que isto ocorra, temos que pensar numa outra avaliação. Tomando, portanto, como parâmetro as respostas dos professores pesquisados, percebemos que os mesmos, apesar das dificuldades do seu dia a dia, ainda percebem o sentido do ato processual da avaliação. Seu campo de noção ainda acaba sendo a própria prática que se configura na própria prática avaliativa.

Torna-se oportuno afirmar que, após a tabulação dos dados obtidos nesta pesquisa, foi constatado que pela amostragem dos professores envolvidos, estes percebem a importância de se avaliar com critérios e criticidade. Que a avaliação precisa ser uma prática mediadora, assim como considera Hoffmann (2005) e que esta seja utilizada para o crescimento do sujeito avaliado conduzindo este para a garantia da sua cidadania. Desse modo, e mesmo considerando a herança herdada historicamente sobre as formas tradicionais de avaliação, os docentes das escolas municipais da zona urbana de Mulungu estão sensibilizados para os desafios de se construir uma nova perspectiva de avaliação: mais participativa e construtiva, orientando-se em práticas mais mediadoras e emancipatórias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais** - INEP - Censo Educacional 2009.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

ESTEBAN, Maria Teresa et al. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HAYDT, R. C. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: prática em construção. Da pré – escola á universidade. Porto Alegre: Mediação 2009.

_____. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2005.

IBGE Cidades @. **Primeiros resultados do Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 07 dez 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência á regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem**: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998.